



Epinne EPB

2 0 2 3

Desafio do Crescimento:
Previdência para todos.

Investimentos no exterior e Multimercado como opções para o cenário atual



César Aragão

- Responsável por Relações com Investidores, Produtos e Alocação.
- Ingressou no Grupo Bahia em 1998 na área de Risco e em 2002 assumiu a Gerência da área, responsável por Riscos de Mercado e Liquidez, Compliance e Fundo de Fundos. Em 2011, assumiu as atividades atuais.
- Foi Professor do Mestrado Profissional em Economia e Finanças da FGV e Vice-Presidente da Câmara de Riscos da BM&F.
- Mestrado: Economia (FGV) | Graduação: Engenharia Elétrica (UNIFEI).



Carteira: construção e acompanhamento

1) Definição Risco Global do Plano/Fundação

- Que apetite a risco “eu” tenho?
- Qual o horizonte real de investimento?

2) Alocação Estratégia

- A mais importante decisão!
- O que a faz mudar? Quais os fatores?
- Por que diversificar?
- Risco ativo x passivo

Carteira: construção e acompanhamento

3) Alocação Tática

- Vale a pena?
- Qual o efeito real?

4) Seleção de Ativos e Alocação em Terceiros

- Risco ativo para gerar alfa.
- CDI ou NTN-B? De quem é esta decisão?
- Caso prático.

5) Atribuição de Performance

1. Definição Risco Global

- Na nossa experiência, o que determina na prática o nível de risco não é a linguagem do objetivo de rentabilidade, mas sim o grau de aversão a perdas do investidor.

NÍVEL DE RISCO	EXCESSO DE RETORNO	VOL	VAR (A.A.)*	PERDA PARA 84% DE CONFIANÇA*						
				1 MÊS	3 MESES	6 MESES	1 ANO	2 ANOS	5 ANOS	10 ANOS
1	1,0%	2,0%	2,0%	0,4%	-0,7%	-0,9%	-1,0%	-0,8%	0,7%	4,2%
2	2,0%	4,0%	4,0%	-1,0%	-1,5%	-1,8%	-2,0%	-1,6%	1,5%	9,3%
3	3,0%	6,0%	6,0%	-1,5%	-2,2%	-2,7%	-3,0%	-2,3%	2,6%	15,5%
4	4,0%	8,0%	8,0%	-2,0%	-3,0%	-3,6%	-4,0%	-3,1%	3,9%	22,9%
5	5,0%	10,0%	9,9%	-2,5%	-3,7%	-4,6%	-4,9%	-3,8%	5,4%	31,4%
6	6,0%	12,0%	11,9%	-3,0%	-4,5%	-5,5%	-5,9%	-4,5%	7,1%	41,3%
7	7,0%	14,0%	13,9%	-3,5%	-5,3%	-6,4%	-6,9%	-5,2%	9,1%	52,7%
8	8,0%	16,0%	15,9%	-3,9%	-6,0%	-7,3%	-7,9%	-5,9%	11,4%	65,6%
9	9,0%	18,0%	17,9%	-4,4%	-6,8%	-8,3%	-8,9%	-6,5%	13,8%	80,1%
10	10,0%	20,0%	19,9%	-4,9%	-7,5%	-9,2%	-9,9%	-7,1%	16,6%	96,5%

Ativos menos arriscados têm menor chance de gerar perdas no curto prazo, porém seus retornos ficam aquém dos mais arriscados no longo prazo.

Ativos mais arriscados têm maior potencial de retorno no longo prazo, apesar de poderem incorrer perdas no curto prazo.

RETORNOS LÍQUIDOS DE TAXA DE ADMINISTRAÇÃO E PERFORMANCE | CDI 13,65% | IS = 0,5

*PARA 84% DE CONFIANÇA

4. Seleção de ativos e alocação em terceiros

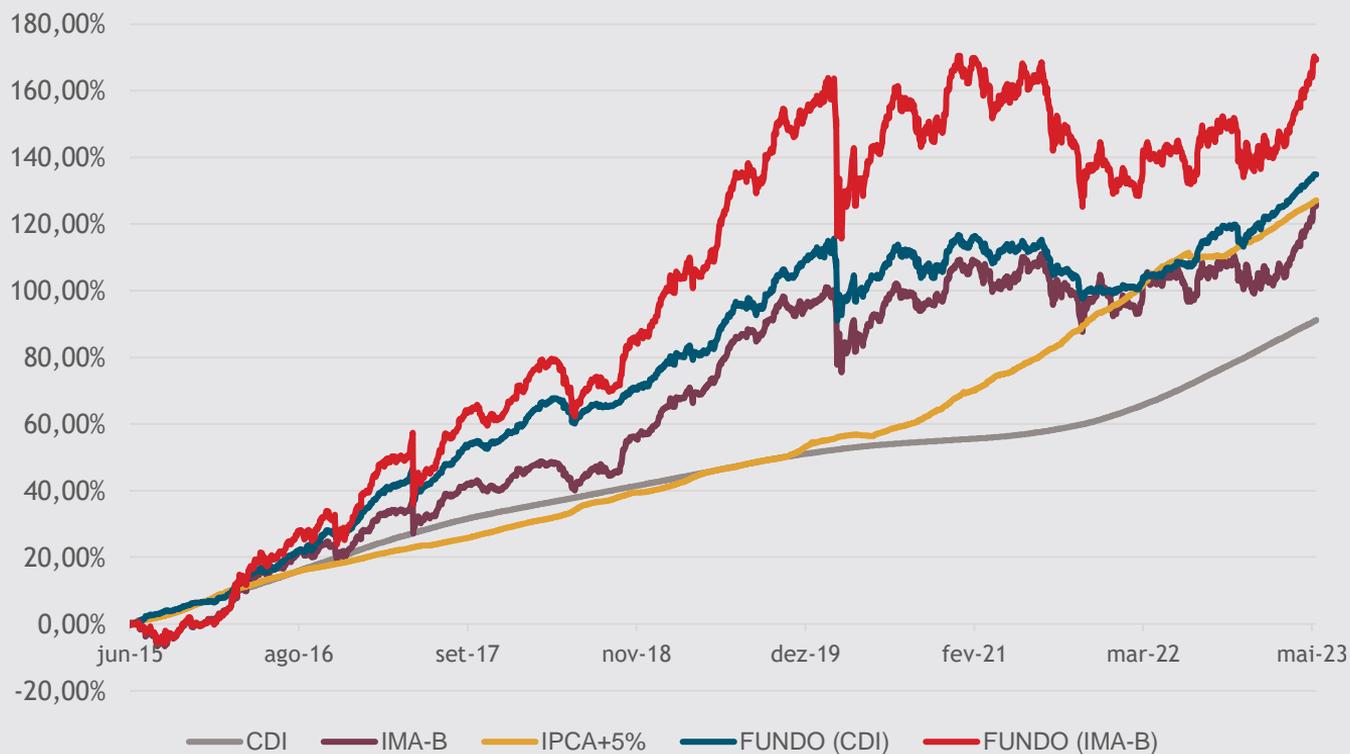
Seleção de ativos e alocação em terceiros

Escolha dos ativos dentro das classes de risco definidas pela alocação estratégica.

Dois pontos são fundamentais:

- Relevância de fatores de risco não correlacionados na otimização da carteira.
- Gestão ativa X Gestão passiva:
 - ❖ Gestão ativa busca alfa em ativos não correlacionados com o portfólio, com objetivo de superar o benchmark/passivo da Fundação.
 - ❖ Gestão passiva, para ser eficaz, deve apresentar retornos aderentes ao benchmark com custos minimizados. Gestão ativa busca por excesso de retorno, logo tem um custo mais alto, refletindo uma gestão mais customizada, com otimização do custo/benefício.

IMA-B (ativo e passivo) x CDI (ativo e passivo)



Acompanhe nossas redes





Epinne EPB

2 0 2 3

Desafio do Crescimento:
Previdência para todos.